

# A política e a virtude



» SACHA CALMON  
Advogado

Bolsonaro está envolvido em atos de corrupção passiva. Agora, Bolsonaro corre o risco de perder a eleição no primeiro turno para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o que contraria a lógica do instituto da reeleição, que favorece quem está no poder com propósito de dar continuidade aos seus bons projetos. É preciso um desgoverno e errar muito na política para não se reeleger. É exatamente o que vem fazendo.

A pesquisa DataFolha mostra isso claramente. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) está com 48% de intenções de votos, contra 27% de Bolsonaro. Ciro Gomes (PDT) tem 7%; André Janones (Avante), 2%; Simone Tebet (MDB), 2%; Pablo Marçal (Pros), 1%; e Vera Lúcia (PSTU), 1%. Branco/nulo/nenhum somam 7%; não sabe, 4%. Felipe d'Avila (Novo), Sofia Manzano (PCB), Leonardo Péricles (UP), Eymael (DC), Luciano Bivar (UB) e General Santos Cruz (Podemos) não pontuaram.

Na simulação de segundo turno, Lula tem 54%; Bolsonaro, 30%. O DataFolha ouviu 2.556 pessoas entre 25 e 26 de maio, em 181 cidades brasileiras. A margem de erro é de dois pontos para mais ou para menos.

A pesquisa está sendo espinhafrada nas redes sociais pelos bolsonaristas, embora seja uma fotografia do atual momento. A campanha eleitoral somente começa para valer em 15 de agosto. É tempo suficiente para que Bolsonaro e os demais candidatos se reposicionem.

A pesquisa estimulada não pode ser comparada com o levantamento anterior, de 22 e 23 de março, porque o ex-governador de São Paulo João Dória está fora da disputa. Naquele levantamento, Lula registrou 43% das intenções

de voto, enquanto Bolsonaro tinha 26%, mas o peitista já batia na trave de uma vitória no primeiro turno. O DataFolha pegou de surpresa os estrategistas de Bolsonaro e atordoou os políticos do Centrão porque a vantagem de Lula no Nordeste é avassaladora: 62% a 17%.

Enquanto Lula jogou praticamente parado e deu algumas declarações infelizes, Bolsonaro se deslocou pelo país, lançou novos programas, baixou medidas provisórias, demitiu dois presidentes da Petrobras, partiu novamente para cima dos ministros do Supremo Tribunal Federal e voltou a levantar suspeitas infundadas sobre as urnas eletrônicas. Retomou a agenda conservadora nos costumes e liberal na política. Foi um desastre, que reverteu a aproximação junto aos eleitores moderados e jogou no colo de Lula setores de centro-esquerda preocupados com os arroubos autoritários.

Depois da pandemia de covid-19, que foi controlada, a Guerra da Ucrânia agravou a situação econômica do país. As medidas erráticas que vem adotando para conter a inflação e mitigar seus efeitos junto às camadas mais pobres da população também não estão surtindo o efeito desejado. Na prática, a desorientação política reduziu as expectativas de reeleição que Bolsonaro havia projetado.

Há as suspeitas de corrupção envolvendo pastores na liberação de verbas do Ministério da Educação e de compras de vacinas no Ministério da Saúde. Agora, há suspeitas sobre supostas compras superfaturadas de caminhões de lixo por meio de emendas de relator (RP9), o chamado orçamento secreto do Congresso Nacional. Entre 2019 e 2021, o orçamento para a compra de caminhões passou de R\$ 24 milhões para R\$ 200,2 milhões.

A quantidade de veículos também cresceu, saiu de 85 para 510, em 2020, revelando alta de 500%. Em 2021, ainda foram adquiridos mais 453 caminhões.

Apesar de as aquisições terem caráter social, não há transparência quanto à forma de compra, não seguem nenhuma política pública de saneamento básico nem com questões relacionadas à coleta de lixo. Se trataria apenas de aceno à base eleitoral e ao lobby com o Congresso Nacional e prefeituras — especialmente com políticos do Centrão, que fazem indicações de apadrinhados para abocanhar os preços superfaturados.

À campanha do Kalil de um projeto progressista, disse o pré-candidato a vice ao jornal *Estado de Minas*: “Minha maior aproximação com Kalil não é pessoal, mas política. Política em função do que ele fez em Belo Horizonte na questão social. O que Kalil fez em BH pode fazer por Minas — e Lula vai tentar fazer pelo Brasil”, emendou.

A reboque do acordo com o PT, Kalil ganha os apoios de PCdoB e PV, que vão formar uma federação partidária com os petistas. A Rede Sustentabilidade, que compôs o governo dele na prefeitura, também deve estar no leque de alianças. Segundo Quintão, uma das ideias é tentar levar, ao grupo, legendas como o PSol e o PSB, que têm pré-candidaturas próprias ao Palácio Tiradentes — Lorene Figueiredo e Saraiva Felipe, respectivamente.

“A apresentação de seu nome ao partido é resultado de um trabalho de anos. Há, também, relação com os movimentos sociais, especialmente no combate à pobreza e à exclusão, de respeito às comunidades tradicionais e indígenas, e às causas civilizatórias — contra a homofobia e em defesa da igualdade racial”, explicou Quintão, o vice.

## O pêndulo de Toynbee

» ALMIR PAZZIANOTTO PINTO

Advogado, foi ministro do Trabalho e presidente do Tribunal Superior do Trabalho

Dizia o sábio Tancredo Neves que, em política, a única certeza é não haver certeza. Eleições municipais, estaduais, federais se caracterizam pela imprevisibilidade dos resultados. As pesquisas de opinião pública podem acertar e podem errar. O resultado, contudo, somente se conhecerá após a apuração. Quando acertam, fizeram aquilo que delas se esperava. Se erram, caem no descrédito com prejuízos na reputação.

A psicologia do eleitor é insondável, sobretudo em país extenso, populoso, contraditório, corroido pela infidelidade aos compromissos e muita corrupção. O relativo valor das pesquisas está, portanto, associado à volubilidade do eleitorado.

Arnold Joseph Toynbee, historiador inglês (1888-1975), após estudar mais de 100 países, escreveu monumental obra com o título *Um estudo da história*, em 12 volumes. A ele pertence o desenvolvimento da teoria do movimento pendular. Sustentava Toynbee que os regimes democráticos, presidencialistas, parlamentaristas ou monarquias constitucionais, se caracterizam pela constante rotatividade de não poder entre partidos de esquerda e de direita, de acordo com o veredito do colégio eleitoral.

Os mesmos eleitores que, ontem, procederam à escolha de representantes da direita conservadora, hoje poderão eleger a esquerda progressista. Tudo depende do estado de espírito, do nível de satisfação diante do desempenho dos ocupantes do poder, da credibilidade dos candidatos.

Getúlio Vargas assumiu a chefia do governo provisório após a vitória da Aliança Liberal na Revolução de outubro de 1930. Nele permaneceu 15 anos. Foi derrubado em 29/10/1945 para dar lugar ao general Eurico Gaspar Dutra, “o Condestável do Estado Novo”, eleito em 2/12/1945 graças ao apoio do caudilho gaúcho.

Dutra, expoente da direita, devolveu o poder a Getúlio em 1º/11/1951, escolhido nas urnas pelo povo. Para os padrões da época e aos olhos da elite empresarial, o autor da revolucionária Consolidação das Leis do Trabalho era a encarnação da extrema esquerda.

Representada por João Goulart, presidente empossado após a renúncia do instável Jânio Quadros em 1961, a esquerda devolveu o poder à direita com o golpe de 31/3/1964. A rotatividade de generais na Presidência da República manteve o regime militar até a eleição indireta de Tancredo Neves em 5/11/1965. Um ou outro dissidente dentro do grupo dominante era defenestrado, como aconteceu com o então ministro do Exército Sílvio Frota, ao tentar se insurgir contra o presidente Ernesto Geisel.

Fernando Henrique Cardoso, fundador do PSDB, para se conservar à frente da Presidência da República buscou e conseguiu a cumplicidade do Congresso Nacional para violar a tradição, alterar a Constituição, disputar e ganhar a reeleição. Após dois mandatos, foi substituído por Luiz Inácio Lula da Silva, a quem conhecera no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo durante a greve de 1980.

Lula foi o grande beneficiado pela Emenda nº 16, de 1997. Além de se reeleger,

elegeu e reelegeu Dilma Roussef. “Derramam-se mais lágrimas pelas promessas atendidas do que por promessas ignoradas”, disse com sabedoria Madre Teresa de Jesus. Assim, na metade do segundo mandato, a reeleita Dilma Roussef foi despachada do Palácio do Planalto para ceder a cadeira presidencial ao vice Michel Temer. O pêndulo recolocava a direita no poder. Com Lula condenado e preso em Curitiba, abria-se caminho ao capitão paraquedista e ex-deputado por cinco partidos Jair Bolsonaro.

A quatro meses das eleições, é impossível descortinar o que nos espera. Lula surge em primeiro lugar nas pesquisas, mas Jair Bolsonaro não pode ser subestimado. Ciro Gomes permanece estacionado e não conseguirá ir além do primeiro turno. Simone Tebet incorpora a esperança de renovação. Seria o equilíbrio entre os dois extremos. Em política prevalece a teoria da relatividade. Quatro meses parecem pouco. Na verdade, porém, podem ser suficientes para radical alteração do cenário eleitoral.

Lula tem pontos fracos que a situação saberá explorar. Pesam sobre ele condenações por corrupção. O habeas corpus do ministro Edson Fachin (Embargos Declaratórios nº 193.726-Paraná), concedido a réu solto e não ameaçado de prisão, resultou de filigrana processual, tramada para lhe permitir o retorno à cena política. Em outubro saberemos se o poder permanecerá com a direita ou será deslocado para a extrema esquerda. Política, como dizia Tancredo, é o reinado da incerteza.

## Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

## Céu cinzento

Pairam hoje sobre a cabeça dos brasileiros todos os elementos possíveis capazes de encadear a maior e mais temível tempestade que já assistimos. A previsão, dos meteorologistas políticos é de que a convergência de todos esses elementos negativos venha despencar sobre um ponto geográfico e simbólico específico, a Praça dos Três Poderes antes e depois das eleições.

Sabedores dessa possibilidade malfazeja, os ministros do Supremo Tribunal Federal e o Congresso Nacional se anteciparam e decidiram, em reunião, adotar medidas de proteção e reforço da segurança do local. As medidas extraordinárias valerão não só para o 7 de Setembro, mas poderão se estender até depois das eleições.

Antes de tudo, é preciso entender que as providências contarão até com o apoio das Forças Armadas, ao abranger, especificamente, a tão famosa praça, ante o seu caráter simbólico. Ali estão as sedes dos Poderes da República, o que ocorre no local tem consequências para toda a nação.

Fossem esses os únicos problemas que temos pela frente, todos poderiam ser facilmente resolvidos. Ocorre que há outros elementos com potencial para desencadear uma gigantesca crise institucional concentrados, em grande quantidade, sobre nós.

A dificuldade da Petrobras, com relação à variação crescente dos preços dos combustíveis, é outro elemento negativo que ameaça ter um desfecho perturbador da ordem. A disparidade de preço mundial, ao catalisar para cima os gráficos da inflação, cria um ambiente de tumulto e agitação tanto no mercado quanto na sociedade, que poderá ser ainda mais danoso caso os caminhoneiros decidam uma paralisação em âmbito nacional.

Fosse esse também o único elemento nebuloso a pairar sobre a nação, a economia poderia encontrar saídas provisórias, até que os preços dos derivados de petróleo estivessem estabilizados. Esses elementos se juntam àqueles de características político-partidárias semelhantes, representados pela extrema e crescente polarização da campanha eleitoral. Trata-se de um fator deveras perturbador e capaz de levar à uma conflagração imprevisível. Não há, vis a vis, a discussão de programas de governos, somente ataques e ameaças, o que é ruim para a democracia.

Por outro lado, a pandemia do coronavírus ainda não arrefeceu e ameaça retornar. A guerra, sem fim, que Putin envolveu todo Leste europeu e que poderá se estender para outros países, ao desestabilizar aquele continente, lança seus reflexos malignos sobre todo o mundo. Um planeta, ao que se sabe, ameaçado pelo aquecimento global e pela fome que se alastra. Não precisamos sequer sair de nosso país para darmos de cara com crises tamanho família.

Na Amazônia, os crimes persistem, cada vez mais, com maior intensidade. O desmatamento aumenta, a grilagem de terras se sucede, os garimpeiros invadem os territórios indígenas, transformando toda aquela imensa região em terra de ninguém. Os traficantes de armas, drogas e minerais, do Brasil e dos países vizinhos, estabelecem verdadeiros enclaves, controlados nos moldes de guerrilha, aterrorizando as populações locais.

O governo não tem, como fica provado, o total controle das situações e da região. Temos ainda nossa guerra particular e até civil, no combate diário envolvendo a polícia e as organizações criminosas, com dezenas de milhares de mortos a cada ano. Não bastasse esse céu carregado de grossas nuvens cinzentas, as múltiplas ameaças de golpes, vindas de toda a parte, até daquelas instituições que deveriam cuidar da paz e da harmonia, fazem crescer o temor de que a tempestade se transforme num furacão a varrer todos, inclusive aqueles que mais torcem por sua chegada.

### » A frase que foi pronunciada

“Quando se ouve um homem falar de seu amor por seu país, podem saber que ele espera ser pago por isto.”

H. L. Mencken

### Lástima

» Uma rua das mais antigas de Brasília foi jogada às traças. Na comercial da 407/406 Sul, uma inundice de assustar. Chorume, calçadas imundas, resto de lixo e pior, um aleijão. Um pilar pintado de preto, improvisado, inútil, desproporcional tirando a graça e bloqueando o vão livre. Esses puxadinhos das entrecadras parecem não ter fim. Veja as fotos no *Blog do Ari Cunha*.

### Passeio

» Por outro lado, a ciclovía que liga o Lago Norte à Asa Norte é uma beleza. Os pilares da Ponte do Brageto estão tomados de arte popular. Esse é um espaço a ser explorado. Algumas fotos no *Blog do Ari Cunha*.

### » História de Brasília

Termina fevereiro, e o ministério da Saúde não traz a vacina Sabin para Brasília. Vamos apelar agora para o dr. Fabio Rabelo. (Publicada em 1/3/1962)